Imagem

Secretaria Internacional do Trabalho

FLOJP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Secretaria Internacional do Trabalho

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Brasília, 2007

Copyright © Organização Internacional do Trabalho
1ª edição 2007

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)
978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'education, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

Visite nossa página na Internet: www.oitbrasil.org.br

Impresso no Brasil

Imagem

Objetivos

Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil. Construir e ampliar o tema por meio deste retrato. Compreender a condição em que vive esta criança no mundo.

Resultado

Este módulo permite personalizar a questão do trabalho infantil para a sensibilização do grupo. Estimula o senso de responsabilidade em relação aos meninos e meninas retratados nas imagens. Faz emergir a questão de como realizar mudanças na sociedade.

Tempo estimado

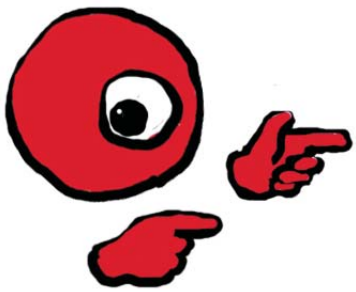
Quatro sessões, ou, se possível, duas sessões duplas.

Motivação

Com a finalização do módulo COLAGEM, certamente ficou claro para seu grupo como é fácil ignorar o trabalho infantil, tratando o problema como se ele não existisse, o que pode gerar nos jovens uma grande expectativa e necessidade de agir. A finalidade deste módulo é justamente dar um "rosto" ao trabalho infantil.

O objetivo da primeira atividade é facilitar a visualização do que representa o trabalho infantil. É possível que alguém do grupo tenha sofrido esse abuso ou conheça alguém que sofreu. Caso isso ocorra, podem compartilhar suas experiências com os colegas do grupo.

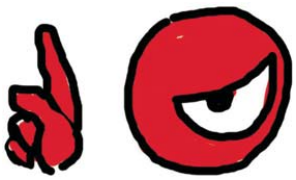
Contudo, em alguns locais, o mais provável é que não ocorra tal situação e, portanto, você precisará de uma imagem ou uma representação gráfica de uma criança que trabalha para que o grupo veja, toque, enfim, lhe dê vida. Esta atividade fará com que o grupo reflita sobre o que realmente significa o trabalho infantil e será um desafio para os integrantes do grupo.



O objetivo é que os grupos conheçam e compreendam a exploração infantil de um ângulo mais pessoal. A atividade começará a suscitar emoções nos jovens. Será difícil para o aluno terminar esta atividade sem experimentar algum tipo de emoção.

A segunda atividade vai um pouco além, pois começa a explorar o contexto e o ambiente em que vivem as crianças exploradas. É nessa etapa, também, que os jovens começam a ter noções sobre a vida e o futuro desses meninos e meninas. Por fim, será abordada a questão de como coordenar e promover mudanças.

Pode ser que alguns dos jovens do grupo já tenham feito algum tipo de trabalho social, por exemplo, ter sido voluntário da defesa civil ou da Cruz Vermelha, em programas de atenção a idosos ou ajuda a meninos e meninas de rua. Todas essas atividades possuem um ponto em comum, pois implicam em trabalhar com pessoas vulneráveis, marginalizadas, excluídas ou exploradas de uma maneira ou de outra. Além disso, indicam a necessidade de que cada membro da sociedade desempenhe um papel para motivar uma mudança efetiva.



Nota ao usuário

Se você utilizar os módulos de forma sistemática, recomendamos aplicar antes o módulo COLAGEM, que também recorre à imagem para transmitir uma mensagem. Por isso, ambos os módulos se completam naturalmente. Além disso, antes de iniciar este módulo, é preciso que o grupo esteja familiarizado com os dados e as estatísticas básicas sobre o trabalho infantil (veja o módulo INFORMAÇÃO BÁSICA) e que já tenha realizado alguma atividade de conscientização.

Neste módulo será sugerida uma técnica para estimular o grupo a expressar suas idéias. Este método pretende fazer com que todos expressem suas emoções e opiniões sem que sejam pressionados para isso. Nesse momento serão expressos sentimentos que normalmente se escondem, sendo esta, portanto, uma ferramenta de capacitação que permite reforçar o compromisso dos meninos e meninas em relação à eliminação do trabalho infantil.

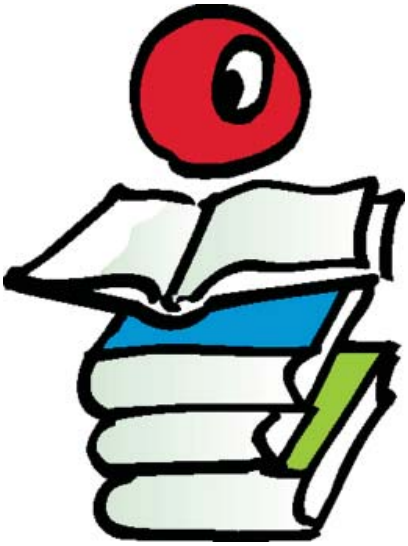
Material necessário

- Fotografias ou imagens impressa de um menino ou uma menina sendo explorados pelo trabalho infantil.

- Papel, caneta ou lápis para que o grupo tome notas.
- Se possível, um quadro negro/branco.
- Também deverá dispor de uma sala espaçosa e uma parede onde possa ser colado o cartaz ou a imagem.
- Se o grupo for grande, divida-o em subgrupos.

Preparação

Para preparar esta atividade você deve selecionar uma ou várias imagens sobre o trabalho infantil e fazer cópias suficientes para entregar a cada sub-grupo. Se você não possui uma copiadora, não se preocupe, inclua somente uma das imagens sobre a exploração infantil nos diferentes contextos propostos por este material.

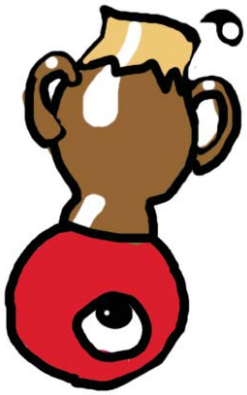


Você também pode procurar outras imagens utilizando as seguintes possibilidades:

- Caso tenha acesso a um computador e à *internet*, na página do IPEC (http://www.oitbrasil.org.br/ipec/publi/ecoar). Lá você encontrará uma galeria de imagens sobre a exploração do trabalho infantil. Procure uma que corresponda a sua necessidade e imprima. Se houver a possibilidade de imprimir a imagem em cores, ainda melhor. Imprima e distribua a todos os participantes do grupo.
- Você também pode utilizar cartazes da OIT sobre o trabalho infantil.

No momento de selecionar as imagens, leve em conta o seguinte:

- O sexo, idade e identidade cultural dos jovens que compõem o grupo. Isso facilitará o trabalho. Por exemplo: serão imagens de meninos ou de meninas? Da Ásia, África, América Latina ou da Europa? As imagens mostradas são as piores formas de trabalho infantil? Em suma, você pode escolher diversas imagens e utilizá-las em circunstâncias distintas;
- Escolha imagens detalhadas e de boa qualidade para que os jovens conheçam mais sobre a exploração infantil (o que fazem essas crianças e de onde elas são) e para que cada membro do grupo construa sua própria imagem da criança como indivíduo.



- Assegure-se de que haverá folhas de papel e lápis suficientes, já que muitos meninos e meninas do grupo podem querer tomar notas nessa atividade.
- Se não for possível conseguir alguns dos materiais, peça aos integrantes do grupo que o ajude a encontrá-los, em sua própria casa,

Nota ao usuário

Outras organizações, como UNICEF, One World, UNESCO e CHRISTIAN AID dispõem de catálogos de fotos que se podem ser adquiridos online ou fazendo um pedido

nos centros de reciclagem, pontos de venda ou outros locais. Isso pode ajudar com integração na atividade, aumentar seu interesse e motivação. A curiosidade natural dos jovens será despertada quando souberem a utilidade do material.

Início

A primeira parte desta atividade é mostrar o retrato ou cartaz de um menino ou menina explorado nas piores formas de trabalho infantil, utilizando a imagem como ponto de partida para soltar a imaginação e a criatividade do grupo.

Depois de observar a imagem, cada sub-grupo os apresentará aos demais, responderá às perguntas e participará do debate.

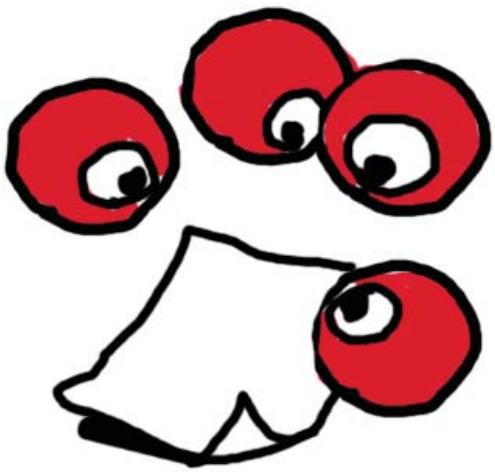
Imagens

Nesta atividade existem duas possibilidades:

- Utilizar a mesma imagem para todos os subgrupos, permitindo-lhes comparar os trabalhos, escutar e aprender com os demais; ou
- Oferecer a cada sub-grupo uma imagem distinta para ajudar os meninos e meninas a compreender que o trabalho infantil possui muitas formas e aspectos. A opção escolhida dependerá de você e do quanto conhece os integrantes do grupo.

Organização do grupo

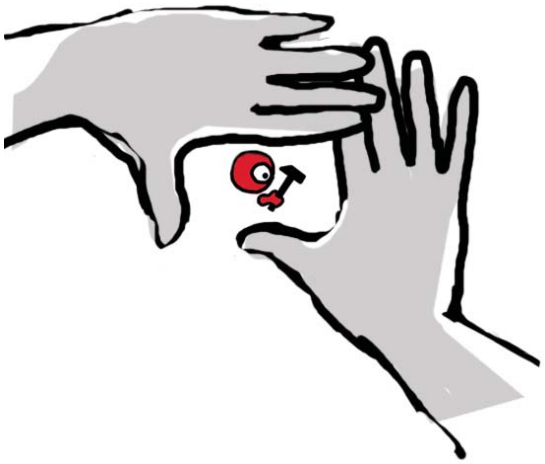
De acordo com o tamanho do seu grupo, os meninos e meninas podem realizar a atividade juntos ou em sub-grupos de quatro ou cinco, no máximo. Assegure-se de que cada sub-grupo tenha uma cópia da imagem.



Atividade 1: Utilizar uma imagem (retrato, cartaz etc.) de uma criança explorada no trabalho infantil

Duas sessões ou uma sessão dupla.

Caso não disponha de cópias para todos os sub-grupos, os membros do grupo devem circular a imagem de modo que todos possam vê-la. Depois, cole na parede para que possam observá-la e contemplá-la de vez em quando durante as outras atividades. Se cada grupo dispor de uma imagem, peça que as coloquem no centro do grupo, à vista de todos.



Circule lentamente entre os sub-grupos, estimule-os a analisar cuidadosamente a imagem e a pensar na criança exposta, para que soltem sua imaginação, e deixem fluir a criatividade.

Essa atividade está dividida em duas partes:

Esboçando um perfil

O primeiro passo consiste na reflexão do grupo sobre quem é este menino ou menina e em que tipo de realidade ele ou ela vive e trabalha. O grupo fará muitas perguntas. Tome nota de algumas e leia em voz alta. É muito importante que a lista não seja grande, pois se você lhes der muitos detalhes, não estimulará o processo mental desejado.

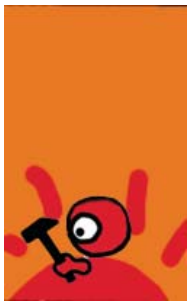
Encoraje o grupo a começar a análise da imagem com base nas seguintes questões:

- Trata-se de um menino ou menina?
- Qual a idade que o grupo acredita que ele ou ela tem?
- Em que país o grupo acha que ele ou ela vive?
- Por que está vestido ou equipado desta maneira?
- A criança foi fotografada a que hora do dia?
- Em que condições trabalha?
- É uma zona rural ou urbana?

Pode ser que alguém do grupo queira começar a analisar a imagem com narrações, notas ou idéias. Outros vão preferir criar uma imagem mental do personagem ou ainda, outras imagens a partir desta. Não importa como vão criar seu personagem, qualquer método é aceitável. Converse com eles durante a atividade para que a motivação não acabe.

Definindo um perfil

Depois das primeiras perguntas, se estiver satisfeito com a maneira como os meninos e meninas responderam a esta atividade, passe uma nova lista de questões mais pessoais sobre o personagem, como as sugeridas a seguir:



- Como se chama o menino ou menina?
- Quanto tempo faz que trabalha?
- Tem pais, irmãos ou irmãs?
- Foi separada de sua família?
- Qual a sua posição social ou econômica?
- Por que precisa trabalhar?
- O fato de ser um menino ou uma menina influencia no tipo de trabalho que realiza?
- Já foi vítima de abuso ou exploração sexual?
- Quais os amigos ou inimigos que tem dentro e fora do trabalho?
- O que gostaria de fazer ao invés de trabalhar?
- Tem algum interesse na vida que não seja relacionado ao trabalho?
- Qual é a sua maior ambição?
- Este menino ou menina possui algum bem material? Como conseguiu?
- Quais são suas melhores e as piores recordações?

Peça aos meninos e meninas que usem a imaginação e a criatividade. Eles podem se perguntar a princípio: como saberemos seu nome? Provavelmente fala outro idioma. Como saberemos qual? Estimule-os.

Esse é o núcleo dessa atividade, pois primeiramente o grupo conhece somente a aparência da criança retratada. A partir daí, eles devem dar uma identidade ao personagem, uma vida, um passado, uma família. O grupo pode, inicialmente, fazer algumas reclamações, mas depois se sentirão mais confortáveis e, possivelmente, serão muito mais criativos. É isso que se espera deles!

Apresentação dos perfis

Enquanto você circula de um sub-grupo a outro, veja os avanços. Escute suas discussões, faça propostas, encoraje-os de forma bem humorada, faça-os saber que podem analisar a imagem da forma que quiserem e que precisam ser muito criativos ao apresentar sua proposta ao resto do grupo. Essa apresentação pode ser uma atuação, um desenho ou uma narração.

Não lhes dê muito tempo, 20 minutos serão suficientes. Incentive-os para que terminem a análise do retrato no tempo estipulado e quando achar oportuno reúna todo o grupo para iniciar o debate. Todos os meninos e meninas devem falar sobre o personagem que criaram. Faça com que a sessão seja animada e que os sub-grupos possam explicar aos demais sua análise.

Se algum dos sub-grupos se preocupou em preparar uma apresentação original, deixe que a apresente. Essas apresentações (se ocorrerem) podem significar um momento de descanso e proporcionar uma troca de opiniões entre o grupo que se apresenta e os demais.
Se julgar oportuno, e se isso puder estimular a criatividade do grupo, incorpore outros elementos, como por exemplo:

- um prêmio para o retrato mais detalhado e criativo (cada sub-grupo será o jurado dos demais);
- um prêmio para a apresentação mais original;

Anote as diferentes características criadas para o personagem no quadro. Caso todos os sub-grupos tenham utilizado a mesma imagem, prepare com eles uma "análise geral". Faça-os compreender que todos contribuíram, pois deram vida a este personagem. O personagem vive, respira, caminha, fala, sente, sorri e chora.

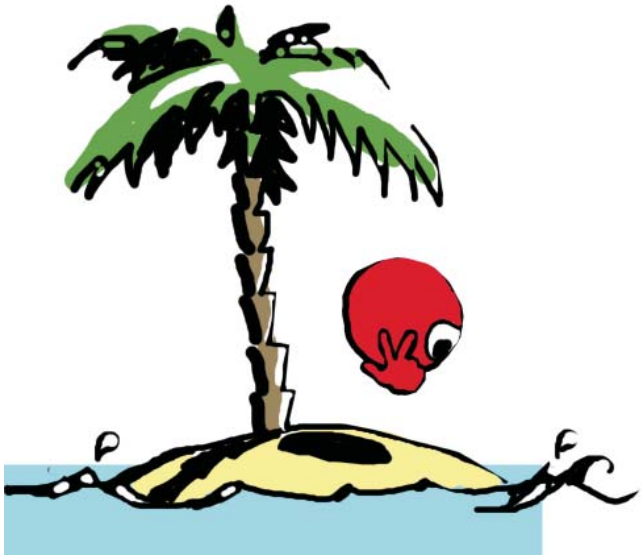
Este é um passo muito importante no processo de conscientização. O personagem resultante representa cada um deles, seu grupo de amigos ou alguém importante. A partir daí podem compreender a dor, a miséria e a penúria que este menino ou menina sofre cada dia. É um processo intenso de concentração que consegue inserir os jovens em outro nível de consciência e de compreensão. Nada voltará a ser o mesmo para eles. Esse deve ser o centro do debate, na medida em que você os conduz até uma conclusão óbvia.

Utilize técnicas de comunicação pessoal. Observe os jovens diretamente nos olhos quando descreverem a vida que imaginaram para este menino ou menina. Seja expressivo. Ande entre os sub-grupos lentamente, utilizando a linguagem corporal para descrever o sofrimento percebido na imagem.

Esta sessão é um pouco deprimente, mas de qualquer maneira, faz parte da natureza emocional do trabalho infantil. Afinal, não é agradável prejudicar meninos e meninas, e ainda mais, acabar com suas vidas, privando-os de um dos direitos humanos mais valiosos: o direito à liberdade.

Atividade 2: Compreender a condição e o ambiente da criança explorada

Uma sessão.



Os meninos e meninas explorados não vivem isolados, ou em uma ilha deserta. Todos eles estão aqui e agora. Estão no país ou região vizinha, podem estar na esquina ou mesmo viver na casa ao lado. É muito importante que o grupo se dê conta desse fato e saiba que não há nada abstrato nem anedótico nisso. Devemos começar a situar este problema dentro de um contexto: o mundo, a sociedade, o local onde vivem.

Uma vez conhecida a realidade do trabalho infantil, os meninos e meninas compreenderão que esta realidade deve mudar e que devemos repudiar essa situação para que haja uma mudança e que devemos lutar para que isso se realize.

As sessões para manifestação das idéias será um estímulo para aprofundar a criação da vida fictícia da criança explorada vista na imagem durante a Atividade 1. É um exercício divertido, estimulante e aos poucos começam a surgir situações e comentários interessantes que podem, ou não, ter relação com o assunto em destaque. Não obstante, cada um dos sub-grupos irá compreender que podem se tornar os agentes de mudança.

O que é uma sessão de "chuva de idéias"?

Esse tipo de sessão influencia a troca de idéias a partir de um esforço intelectual coordenado e baseado em uma grande pressão, de um prazo determinado ou outros limites físicos e psicológicos. A tensão criada na mente e no corpo obriga os participantes a terem reações espontâneas e desinibidas. Na maioria dos casos, esta atividade provocará genuínas reações emocionais, que serão intuitivas e se bem aproveitada, este exercício pode gerar muitos frutos. É uma atividade relativamente intensa, pois pode ser divertida, útil e reveladora.

Entretanto, se não for preparada e planejada com cuidado, pode ser tornar confusa. Se os meninos e meninas perceberem que você não controla a sessão e que não a preparou cuidadosamente, podem provocar uma situação constrangedora. A estratégia básica das sessões de "chuva de idéias" é ir direto ao ponto, anotar as idéias que surgem e manter um ritmo ágil.

Definição das tarefas

Assegure-se de que os subgrupos são formados pelas mesmas pessoas da Atividade 1. Distribua a mesma imagem da sessão prévia.

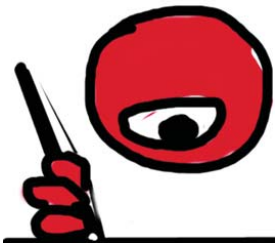
No início dessa atividade, dedique os primeiros 10 minutos para relembrar as identidades que foram criadas na primeira atividade. Como parte dos processos gerais de compreensão e formação, é importante utilizar o nome que foi dado à imagem e que você mesmo faça isso, primeiramente, pois assim os jovens seguirão seu exemplo. Se o personagem criado for realmente aceito, isso irá estabelecer uma relação de confiança.

O impacto da mudança

A próxima fase da atividade consiste em verificar os fatos que podem afetar a vida dos meninos e meninas explorados. Em particular, você deve pedir ao grupo que pense sobre quais mudanças são feitas no nível local, nacional, regional e internacional, e se algum desses acontecimentos repercutiu ou não na vida das crianças das imagens.

Para começar, você deve fazer uma atividade rápida que estimule a geração de idéias. Trata-se de motivar os meninos e meninas a refletir sobre a repercussão, boa ou ruim, na vida das crianças exploradas e as ações de mudança feitas no mundo.

Por conseguinte, nesta nova fase, peça aos meninos e meninas para imaginar que a imagem data de um, dois ou três anos. Portanto, devem pensar nos principais acontecimentos que ocorreram no mundo desde que a imagem retratada e considerar se houve alguma mudança real na vida das crianças da imagem. Isto também pode ser feito de duas maneiras:

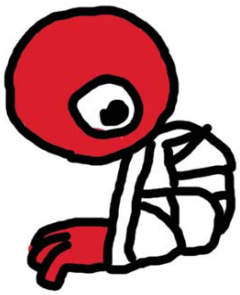


- Os grupos terão uma lista de tudo o que aconteceu neste período;
- Os meninos e meninas vão enumerar os distintos acontecimentos, em voz alta, e um deles as anotará no quadro. Isto poderá ser mais divertido e interessante para eles.

  Explique ao grupo que podem relatar sobre qualquer acontecimento: eventos esportivos, conflitos armados, greves, manifestações, visitas de pessoas ilustres, desastres naturais ou provocados pelo homem, morte de pessoas importantes etc. A lista é infinita.

Mantenha a discussão animada durante 5 ou 10 minutos. Faça com que todos participem, injete uma boa dose de humor, proponha sugestões simples, recorde acontecimentos que os meninos e meninas não se lembraram, por exemplo: guerras, mudanças de governo, conferências internacionais importantes etc.

Quando você achar que eles estão entusiasmados com o tema, suspenda a sessão e passe a lista para todo o grupo. Em um debate aberto e em conjunto, comente estes acontecimentos e pergunte a eles se acreditam que algum dos fatos ocorridos influenciou na vida dos meninos e meninas explorados. As seguintes perguntas facilitarão a tarefa:



- Algum desses acontecimentos influenciou a vida das crianças exploradas? Essa influência foi boa ou ruim?
- O que o grupo imagina em relação aos meninos e meninas das imagens? O que devem fazer agora, dois ou três anos depois de serem fotografados?
- Suas vidas mudaram de alguma forma nesses três anos?
- Eles estão ainda vivos?
- Continuam trabalhando?
- Estão brincando com os amigos ou estão em casa com a família?

Procure fazer com que haja um intercâmbio e dirija cada etapa do debate. À medida que a sessão avança, os meninos e meninas começarão a se dar conta da situação desesperadora das crianças exploradas e a compreender que existem poucas coisas no mundo que favoreça a mudança para estes jovens desamparados. Eles trabalham e lutam com um brilho de esperança num futuro melhor, que às vezes se apaga quando ainda são jovens. Nessa altura, o grupo já deve estar consciente de que pode propor uma mudança.

Quando achar que esta atividade foi explorada o suficiente, passe para a seguinte.

A luta pela mudança

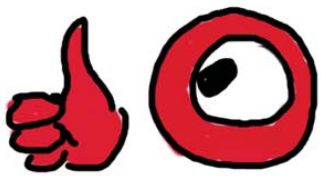
Esta é a última atividade para este módulo. O objetivo desta última sessão é estimular os meninos e meninas a pensarem sobre as diferentes possibilidades que poderiam ocorrer e mudar a vida da criança da imagem. Pergunte para eles:

- O que pode fazer uma pessoa ou um grupo de pessoas para mudar de algum modo a vida de uma criança explorada?
- Os próprios meninos e meninas do grupo poderiam fazer algo?
- Como se faz uma verdadeira mudança na sociedade?
- Como se organiza esta mudança entre os colegas dos meninos e meninas do grupo?
- O grupo e cada um de seus membros pensa que é importante mudar a situação? Por quê?

Como sugerido na sessão anterior, propicie uma troca rápida durante 5 ou 10 minutos, mas, desta vez, sua função será a de moderador ao mesmo tempo em que toma notas no quadro. Procure fazer com que o ritmo das intervenções e das respostas sejam o mais rápido possível. Se você lhes der muito tempo para pensar, o grupo pode duvidar se deve intervir ou não, por receio de que suas respostas ou comentários não estejam corretos. Durante esta parte da sessão, a primeira idéia aponta novos pontos de vista e novos ângulos para abordar o debate.

Quando começarem a ficar fatigados, o que ocorrerá, não deixe que a sessão se dissolva. Resuma suas notas e aproveite a parte do grupo.

Dicas

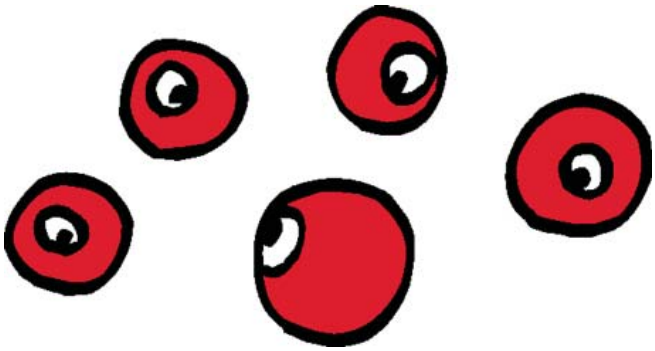


- Encoraje o grupo a ser criativo e para usar a imaginação. Pode ocorrer de alguns meninos ou meninas façam graça ou digam algo que pode vir a desequilibrar a concentração na atividade. Por outro lado, alguns deles trabalharão com empenho e logo se destacarão. Lentamente, todos compreenderão a seriedade da atividade.
- Não faça estereótipo das imagens, nem dos jovens do grupo. Por exemplo, não separe os meninos das meninas. Não ofereça aos meninos imagens com situações de trabalho consideradas viris e às meninas imagens de tarefas consideradas femininas. Isso pode ser antiprodutivo. Faça com que os meninos e meninas se misturem e mostre a eles que independente do gênero, as crianças das imagens fazem o mesmo trabalho fatigante e todas podem ser vítima da exploração sexual.
- Evite fazer muitas perguntas e os anime a participarem com suas próprias perguntas. É provável que lhes ocorram idéias originais.

- Incentive a participação de todos do grupo. Faça perguntas aos meninos e meninas que se mostram mais reticentes.
- Estimule para que as sessões sejam animadas e divertidas. As atividades são emocionalmente e psicologicamente duras.
- Tente controlar a duração de cada atividade. Todos devem respeitar os prazos estipulados.
- Evite que as sessões sejam muito longas, pois isso pode cansar o grupo e, conseqüentemente, irão se dispersar.

Discussão final

Se a discussão final começou de forma adequada, depois das sessões para estimular a expressão de idéias, use-a como meio de descompressão para que todos possam relaxar e recuperar suas energias. Inicie um debate geral e permita que os meninos e meninas se expressem a respeito de qualquer assunto. Não é necessário que tenha relação com o trabalho infantil.



Na medida em que forem se concentrando e você notar que o estado de ansiedade que a sessão provocou está quase acabando, inicie um novo debate sobre como se pode operar para a mudança do mundo. Explique que tudo começa quando pessoas de diferentes comunidades e a sociedade em seu conjunto desejam esta mudança. Este desejo se traduz na vontade de agir.

A mudança ocorre quando muitas pessoas a desejam ao mesmo tempo, quando elas se dirigem aos representantes da comunidade, aos políticos, governos, organismos internacionais, e insistem. Ela se realiza quando conseguimos ajuda e apoio de organizações sociais, da comunidade, de fundações beneficentes, de sindicatos, de organizações humanitárias etc. Isto requer tempo, motivação, compromisso e vontade de agir.

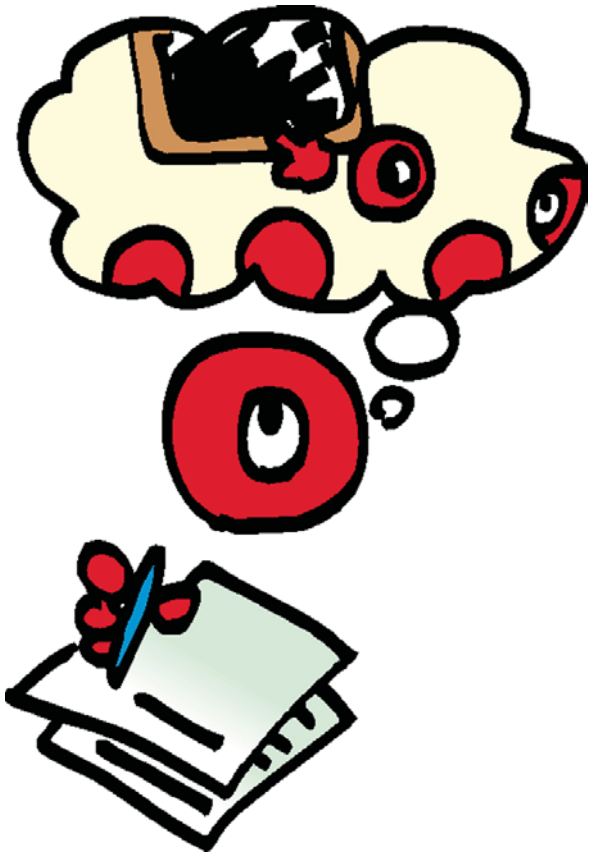
Toda mudança na sociedade começa em algum lugar, em algum momento. Pode começar pelos meninos e meninas e a história nos dá exemplos. Faça com que o grupo sinta o poder coletivo que possuem. Em relação ao trabalho infantil, os esforços estão bem avançados, mas é necessário o apoio dos meninos e meninas do mundo inteiro.

Finalize com uma nota positiva, pois quanto mais for alto grau de consciência, conseguiremos dar um passo à frente na mobilização pela eliminação do trabalho infantil. Eles deram vida a uma imagem que permanecerá com eles durante muito tempo.

Avaliação e seguimento

Além dos resultados concretos deste módulo, existem indicadores psicológicos e emocionais que vão ajudar você a avaliar sua repercussão.

O resultado concreto da primeira atividade são as imagens dos meninos e meninas exploradas. Cada grupo deverá criar seu próprio perfil a partir das imagens. Um indicador do nível alcançado, nesta sessão, será a profundidade da análise e a quantidade de detalhes, o que lhe permitirá saber até que ponto os participantes do grupo terão "adotado" uma criança. Quanto mais descritivo e criativo for esta análise, a atividade terá sido levada a sério e o grupo terá assumido a proteção da criança.



A segunda atividade não oferece um resultado tangível. O principal indicador para avaliar a repercussão deste módulo é o nível de participação do sub-grupo nos debates e, em particular, nas sessões de expressão de idéias.

Observe que se trata de ver a receptividade dos meninos e meninas em analisar a imagem da criança que trabalha. Estes são indicadores fundamentais para mensurar o grau de repercussão que o módulo gerou ao grupo.

Este módulo é o elo entre a sensibilização inicial e a conscientização sobre o trabalho infantil. Permite mostrar que a exploração infantil envolve crianças reais, seres humanos que falam, caminham, sentem e sofrem. A atividade pode ser muito forte e ter um grande efeito sobre estes meninos e meninas.

Muitas sociedades pensam que as vítimas das violações dos Direitos Humanos vivem em outros países ou regiões. Este é o módulo que deve começar a mudar esta concepção dos meninos e meninas sobre a questão do trabalho infantil. Agora o trabalho infantil tem um rosto e uma vida que eles mesmos lhe deram.

Nesta altura, é possível que eles desejem fazer algo pelo IPEC, em relação a seus esforços, pois provaram fortes sentimentos por intermédio desta nova ferramenta: a imagem, em que se concentraram durante esta sessão, se converteu em uma pessoa e um membro a mais no grupo.

Quando considerar que este módulo terminou, passe para outro. Recomendamos que o módulo seguinte continue utilizando as mesmas imagens que os meninos e meninas já conhecem e que possuem significado para eles. Por exemplo, no módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, o grupo dará vida às personagens que criaram a partir das imagens e representar cenas de sua vida.

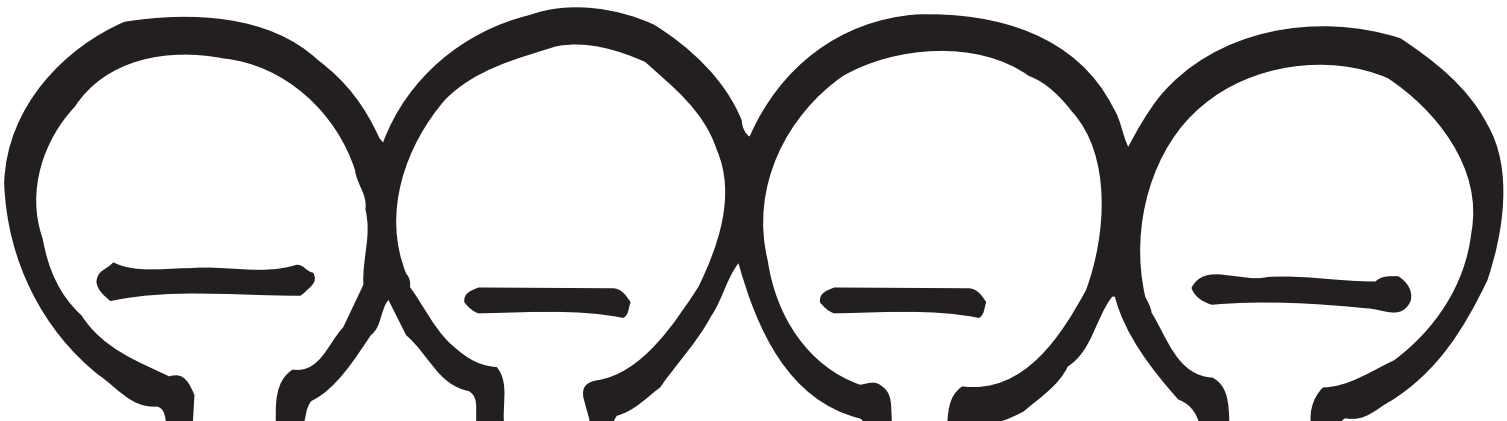
Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)
PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Parcerias:

Fundação Telefônica
prómenino

CENPEC
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA